

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto\_di\_cristo\_apparizioni.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto\_di\_cristo\_apparizioni.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

# Home

## XXVII domingo do Tempo Comum

[Imprimir](#)  
[Imprimir](#)

**Multithumb found errors on this page:**

**There was a problem loading image**

**'images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto\_di\_cristo\_apparizioni.jpg'**

**There was a problem loading image**

**'images/stories/priore/evangelodelladomenica/volto\_di\_cristo\_apparizioni.jpg'**

**GIOTTO, Rosto de Cristo**

6 outubro 2013

*Reflexões sobre as leituras*

de LUCIANO MANICARDI

A autoridade na igreja deve ser crivada pela humildade e pelo serviço, para que não se exprima como poder e assim obscureça a supremacia, única, de Jesus

Ano C

Hab 1,2-3; 2,2-4; Sal 94; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10

A *fé* é o tema da primeira leitura e do Evangelho. Na primeira leitura a *fé* é posta à prova pelo silêncio e pela inação de Deus e desafiada a transformar-se numa espera *perseverante e fiel* à promessa de Deus. Também em tempos difíceis, o justo encontrará vida graças à *fé*. No Evangelho a *fé* é tratada como uma realidade qualitativa, não quantificável, caracterizada pelo *abandono fiel do servo ao seu Senhor*.

Diante das palavras de Jesus que falam em perdoar sete vezes ao dia ao irmão arrependido (cf. Lc 17,3-4), os apóstolos pedem a Jesus que lhes aumente a *fé* (cf. Lc 17,5). Mostram ter compreendido que o perdão não é, apenas, um gesto ético, mas é um vento escatológico, dom do Espírito Santo, erupção do Reino de Deus na vida dos homens. Mostram ter compreendido que a comunhão na comunidade cristã - comunhão a que é essencial o perdão - só é possível graças à *fé*, em deixar reinar o poder de Deus. Pedindo a *fé*, mostram, também, ter compreendido que a *fé* é *dom* que encontra no próprio Senhor a sua origem e a sua fonte, que não somos donos nem podemos impor a *fé* -

peçoal e dos outros - mas, apenas, acolhê-la com gratidão e nutri-la com oração. Mostram ainda que, para eles, "apóstolos" (Lc 17,5), os doze escolhidos diretamente por Jesus, a fé não é uma realidade óbvia. Pelo contrário, a fé é sempre *insuficiente* e os discípulos são sempre "*homens de pouca fé*", ou seja, incapazes daquela relação de abandono pleno e fiel, gratuito e convicto, humilde e perseverante, doce e robusto, numa palavra, daquele amor que está na base da força da fé.

A fé, e nada mais, está na base da *autoridade* dos apóstolos: isto mesmo é sublinhado por Lucas com a nota de que, se tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderiam fazer com que todos lhes "*obedecessem*" (verbo *hypakoúein*: Lc 17,6) inclusive uma árvore, apesar da ordem tonta que lhe foi dada. Só a fé consente ao pregador, ao missionário, ao apóstolo de fazer-se eco – com a própria ação e a própria palavra – da ação da palavra de Deus e de suscitar no destinatário a adesão teológica, que não é pertença do próprio.

Na parábola do vv. 7-10 Jesus compara os apóstolos aos patrões que têm servos e depois diretamente aos servos, ainda para mais inúteis. A autoridade na igreja deve ser entendida como *serviço* e excluir qualquer relação de força e domínio. A passagem de "*ter um servo*" (cf. Lc 17,7) a "*ser um servo*" (cf. Lc 17,10) é significativa: na comunidade cristã não existem patrões e servos, existem irmãos que são servos do único Senhor e mestre (cf. Mt 23,8-10). A autoridade na igreja deve ser crivada pela humildade e pelo serviço para que não se exprima como poder e obscureça a supremacia, única, de Jesus: "*nem o enviado (é) mais do que Aquele que o envia*", disse Jesus aos seus discípulos logo depois de lhes ter lavado os pés na última ceia (Jo 13,16).

Eis pois a situação, paradoxal mas salvífica, em que é colocado o missionário, o apóstolo na comunidade cristã: a sua autoridade está em ser enviado como servo (Lc 17,7; At 20,19), para trabalhar no campo do Senhor (1Cor 3,5 ss.), para lavrar (Lc 17,7; 1Cor 9,10) ou pastorear (Lc 17,7; At 20,28; 1Cor 9,7). A sua autoridade repousa na *obediência* à Palavra do Senhor (Lc 17,10). E eis a consciência com que o servo é chamado a exercer o seu ministério: a *inutilidade*. Não que o que faça seja inútil, mas a consciência que anima o apóstolo é libertadora e livre quando ele cumpre tudo sem se destacar, remetendo o que faz para o Senhor que está na origem do seu chamamento e de cada fruto apostólico. Paulo, depois de ter recordado ter "servido o Senhor com toda a humildade" (At 20,19), diz: "*a meus olhos, a vida não tem valor algum; basta-me poder concluir a minha carreira e cumprir a missão que recebi do Senhor Jesus*" (At 20,24).

*Reflexões sobre as leituras*

de LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

Eucaristia e Palavra

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano C

© 2009 Vita e Pensiero